

# **Dr. Anthony J. Tomasino, Judaísmo Antes de Jesus, Sessão 6, Os Judeus sob o Domínio Grego**

© 2024 Tony Tomasino e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Anthony Tomasino e seus ensinamentos sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 6, Os Judeus sob o Domínio Grego.

Então, temos conversado sobre Alexandre, o Grande, e a confusão que se seguiu após sua morte.

Bem, só para recapitular um pouco sobre isso, o que vemos acontecer aqui é uma série de confrontos que ficaram conhecidos como as Guerras dos Diadochi, curvadas de 321 a 301 AC, embora 301 realmente não seja o fim. do conflito, a situação acalmou um pouco naquele momento. Assim, em 301 a.C., tínhamos três potências principais no Oriente, e essas potências eram Lisímaco, que conseguiu expandir-se da Macedónia para a Ásia Menor. Temos Seleuco, que tem o antigo Império Persa aqui, e temos Ptolomeu, que tem o Egito e as áreas da Palestina.

Então, em 281, Seleuco aqui consegue derrotar Lisímaco e acrescenta a Ásia Menor ao seu reino. Agora, neste ponto, Seleuco está começando a ficar um pouco sobrecarregado e vai acabar perdendo um pouco.

Então, neste momento, Seleuco está descobrindo que está se tornando cada vez mais difícil para ele manter as porções orientais do seu império. Aí está. Assim, ele perdeu suas propriedades indianas por volta de 305 a.C., e todas as propriedades persas foram perdidas por volta de 248 a.C.

Assim, neste ponto, o seu império consistia principalmente na Mesopotâmia e nas regiões da Ásia Menor e da Síria. Ele acabará perdendo a Babilônia também. Então, ele será cortado em um pedaço de cada vez.

Agora, temos estas duas figuras principais que irão desempenhar um papel importante na vida dos judeus durante os próximos séculos. Eles têm atitudes muito contrastantes em relação às pessoas que governam. Ptolomeu I Sóter.

Ptolomeu I é o governante do reino ptolomaico, que fica no Egito. O que descobrimos é que estes primeiros governantes ptolomaicos tinham uma atitude muito rancorosa para com o povo do Egito, os povos egípcios nativos. No início do governo dos Ptolomeus, nenhum egípcio nativo tinha permissão para ocupar qualquer tipo de cargo público.

Apenas os macedônios foram autorizados a ocupar cargos públicos. Os egípcios não foram autorizados a servir nas forças armadas, exceto em funções de apoio. Eles não foram autorizados a ter grandes propriedades.

E, no entanto, surpreendentemente, os egípcios, os egípcios nativos, continuam a considerar este povo como os herdeiros dos faraós. Talvez, você sabe, eles tenham sido abusados de maneira semelhante pelos faraós nos dias anteriores. E então, eles consideraram isso uma coisa natural.

Mas foi por um bom tempo uma espécie de animosidade profunda, quase uma espécie de animosidade. Mas parecia que quanto mais tristeza os Ptolomeus causavam aos egípcios nativos, mais eles respondiam com bondade, amor e adoração. Eventualmente, conquistou os Ptolomeus.

Na verdade, os Ptolomeus, nos últimos dias, adotaram a cultura egípcia e se tornaram verdadeiros faraós egípcios antigos. Todos nós já ouvimos falar de Cleópatra e da maneira como ela se retratou como uma princesa egípcia. Isso foi uma espécie de Oriente lançando seu feitiço sobre os Ptolomeus, pode-se dizer.

Agora, Seleuco e seus sucessores adotaram uma abordagem diferente aqui. Seleuco tinha uma atitude mais paternalista em relação às pessoas sob seu reino. De todos os oficiais de Alexandre que se casaram com essas damas persas, Seleuco foi o único que não se divorciou da esposa.

Além disso, ele decidiu que queria tentar abençoar o povo do Oriente com a cultura grega. E então ele tinha políticas que encorajavam os nativos a fazer coisas como reordenar as suas cidades de acordo com modelos mais gregos, a fazer projectos de construção gregos, a instalar ginásios, que não eram um lugar onde se jogava basquetebol. Foi um lugar onde você aprendeu a cultura grega, sabe, a mente excelente e o corpo excelente, sabe.

As cidades poderiam obter incentivos fiscais convertendo-se numa pólis ao estilo grego, uma cidade organizada de acordo com os princípios gregos e incorporando esses princípios na sua arquitectura, nas relações governamentais, e assim por diante. Desta forma, os selêucidas tentavam encorajar activamente a difusão da cultura grega, quase trabalhando numa espécie de parceria com o povo que governavam.

Assim, inicialmente, os judeus acabaram sob o controle dos Ptolomeus. E estamos falando da Judéia aqui, é claro. Naquela época, os Ptolomeus desprezavam bastante os nativos e faziam pouco esforço para melhorar suas vidas.

Mas, por outro lado, também não interferiram muito em suas vidas. Então, isso significava que os judeus na Judéia eram praticamente livres para viver suas vidas

como quisessem. Eles tinham que pagar impostos, é claro, e os impostos eram muito altos porque os Ptolomeus eram muito gananciosos.

Mas na maior parte, eles poderiam ordenar suas vidas de acordo com sua vontade. Aparentemente, seu sumo sacerdote estava comandando as coisas na Judéia. A liberdade de religião continuou.

Os judeus poderiam viver suas leis judaicas, tirar o sábado de folga, continuar a comer suas refeições kosher, etc., etc., etc. E os Ptolomeus simplesmente ficaram meio estranhos. Mas ei, tanto faz.

Você é você, cara. De qualquer forma, um dos verdadeiros pontos de discórdia que ocorreram nesta época e que continuariam a ser um problema até a época de Augusto, o imperador romano, foi o método de cobrança de impostos usado pelos Ptolomeus. A maneira como isso funcionaria é que cada, bem, o sistema tributário era uma espécie de multinível, onde você teria pessoas locais e funcionários encarregados de aumentar os impostos para suas regiões locais.

Eles entregariam então o dinheiro dos impostos ao responsável pela área regional. Eles pagariam isso a outra pessoa responsável por uma região maior. Eles levariam o dinheiro para o império e de volta aos Ptolomeus no Egito.

Agora, a forma como este sistema estava repleto de abusos é que os superiores diriam: isto é quanto dinheiro você precisa para aumentar para o próximo nível abaixo. Então, digamos que os Ptolomeus digam a algum magistrado local: Quero que sua região produza 500 talentos de ouro para nós este ano. Bem, a pessoa local vai e diz ao cara abaixo dele: ok, precisamos arrecadar 600 talentos de ouro.

Ele pega os 500, paga aos selêucidas e embolsa os outros 100. Bem, o cara abaixo dele conta aos seus subordinados, cada um deles, ele diz, ok, cada um de vocês é responsável por arrecadar 150 talentos de ouro. E então, é claro, ele embolsa todo o dinheiro além do que eles realmente foram designados a receber.

Isso foi diminuindo até que os caras locais estavam realmente extorquindo as pessoas o máximo que podiam obter delas. Então esse tipo de sistema foi tolerado. Parecia recompensar os cobradores de impostos e permitir-lhes obter uma certa quantidade de benefícios com as suas funções.

É claro que isso os encorajou a serem muito diligentes em seus deveres, porque seriam capazes de encher bem os bolsos. Mas causou muito ressentimento entre as pessoas que estavam na base, em particular. Uma das descobertas maravilhosas desta época, que nos deu um pouco de conhecimento sobre os judeus sob os Ptolomeus, é uma coleção de papiros que conhecemos hoje como papiros Zenon.

Agora, não temos muita informação sobre os judeus durante este período, na verdade. Há pouca informação disponível. Mas os papiros Zenon dão-nos uma pequena janela, pelo menos, sobre a administração financeira desta época.

Esses papiros foram descobertos em 1914 por dois homens egípcios que estavam escavando em busca de fertilizantes. E os papiros foram encontrados num lugar no Egito. E temos uma ideia aproximada de onde estava, mas não sabemos exatamente onde está agora.

Então, era um cache enorme. Cerca de 1.800 papiros foram encontrados. E eram os documentos pessoais de um sujeito chamado Zenon, ou Zeno, como às vezes é chamado .

Ele era um oficial de Apolônio, que era o chefe do tesouro de Ptolomeu II, que governou de 284 a 246 aC. Esses textos registram suas viagens e negócios bem no início de sua carreira. Alguns dos textos anteriores falam sobre suas viagens pela Palestina e seu trabalho lá.

Mais tarde, trabalhou principalmente no Egito. Mas temos algumas cartas pessoais. Temos um dos textos que tem chamado muita atenção é a nota fiscal de uma escrava.

Há também um jornal onde ele investigava o tráfico de um casal de mulheres jovens para tráfico sexual e algumas outras coisas desse tipo. Então, de certa forma, algumas coisas interessantes. Mas na maior parte, comparado, digamos, com os Manuscritos do Mar Morto, é realmente chato.

Você sabe, quero dizer, esses são registros financeiros em sua maior parte. Mas uma das coisas que nos impressiona aqui é muito interessante, é que uma das pessoas na Palestina com quem esse cara estava tendo que lidar muito era um sujeito chamado Tobias. E este é um nome que nos é familiar no livro de Neemias.

Porque este Tobias, que é chamado de escravo amonita no livro de Neemias, não quis dizer de forma alguma que ele era literalmente um escravo. Foi um insulto. Na verdade, ele era um oficial de alto escalão, aparentemente.

Este Tobias se opôs à construção do muro de Jerusalém, e Neemias não tinha nada de bom a dizer sobre ele. Bem, encontramos o nome desse cara aparecendo, ou de um de seus descendentes, devo dizer, aparecendo aqui novamente nestes textos. E novamente, veja, ele ainda é Amonita.

A família Tobias aparentemente tem uma dinastia, que nesta época ficou muito, muito rica. Eles continuarão a desempenhar um papel na política desta área. Aqui

estão algumas fotos de alguns desses papiros, e você pode ver que alguns deles estão notavelmente bem preservados.

Mas, como eu disse, eles não são particularmente interessantes. Eles não nos dizem muito sobre, digamos, o desenvolvimento religioso da região ou qualquer coisa desse tipo. Eles nos contam coisas sobre, você sabe, por quanto os grãos estavam sendo vendidos.

Eles nos contam coisas como o valor pelo qual os escravos eram vendidos, quais salários eram cobrados, quais eram as receitas do império egípcio naquela época. Todo esse tipo de coisa é muito interessante para quem está tentando desenvolver a história do império naquele período. Mas não há muita coisa, na verdade, sobre os judeus nesses textos.

Assim, o governo local, como já mencionei, estava aparentemente sob o controle do sumo sacerdote. Direi que isto tem sido contestado ultimamente por alguns estudiosos, mas ainda estou convencido de que o sumo sacerdote agia na maior parte do tempo como governador. Ocasionalmente, outra pessoa seria designada governador.

Mas na maior parte era o sumo sacerdote. E ele foi o responsável pela arrecadação da homenagem. E, novamente, para os Ptolomeus, desde que os impostos fossem pagos, tudo bem.

Isso era realmente tudo com o que eles se importavam. E assim, o sumo sacerdote foi capaz de fazer o que queria. Bem, esse arranjo funcionou muito bem até os dias de Onias II, que na verdade era um sumo sacerdote bastante famoso.

Ele é elogiado em alguns outros textos da época. Mas Onias II rebelou-se contra os Ptolomeus e reteve seus impostos. Parte da razão para isso é porque se espalhavam rumores de que os selêucidas iriam assumir o controle.

E então os Ptolomeus estavam recuando um pouco neste ponto e se reforçando. Onias percebeu a fraqueza dos Ptolomeus. E então ele decidiu reter a homenagem como forma de dizer: ei, eu sou a favor de vocês, selêucidas.

Pois bem, a esperada mudança de liderança não aconteceu. Ainda não neste momento. E, surpreendentemente, os Ptolomeus não executaram Onias II.

Em vez disso, puniram-no simplesmente despojando-o da sua autoridade civil sacerdotal. Ele ainda continuou como sumo sacerdote, continuou com todos os seus deveres religiosos. Mas agora os assuntos financeiros do país foram colocados nas mãos da família Tobiad .

As pessoas sobre as quais lemos nos Papiros Zenon são muito provavelmente a mesma família sobre a qual lemos no Livro de Neemias. Portanto, agora temos uma luta pela Palestina. Veja bem, praticamente desde o início de todo esse conflito, os selêucidas consideraram que a Palestina seria entregue aos Ptolomeus.

Os Ptolomeus disseram que precisavam ter acesso a essa área para defender as suas fronteiras ao norte. E assim, Seleuco meio que fez um acordo com Ptolomeu, permitindo-lhe manter a Palestina até que as coisas estivessem mais resolvidas politicamente na região. Bem, está chegando ao ponto em que os selêucidas sentem que o acordo chegou ao fim.

E assim, os selêucidas estão agora voltando os olhos para o sul. E é preciso lembrar aqui que os selêucidas estão perdendo territórios orientais continuamente. Eles quase imediatamente perderam a Índia.

Então, eles perderam a Pérsia. Então, eles perderam a Babilônia. Depois, transferiram a sua capital da Babilônia para a Síria.

Agora, o seu império está centrado na Síria. E assim, parece-lhes que a Palestina deveria naturalmente fazer parte do seu reino. E assim, os acordos de persuasão não estão funcionando.

Os Ptolomeus querem manter a Palestina. Bem, entre 274 e 200 a.C., tivemos uma série de escaramuças que ficaram conhecidas como Guerras Sírias. E estes vão e voltam, principalmente brigando sobre quem vai controlar aquela faixa de terra entre os dois países.

Antíoco II, Ptolomeu II, conseguiu concluir um acordo de paz em 253 aC, casando Antíoco com uma das filhas de Ptolomeu. Agora, há um pequeno problema aqui. E esse problema é que Antíoco já tinha esposa.

E aquela esposa já tinha filhos. Então agora temos um problema porque temos a filha de Ptolomeu, que está tendo filhos, e a primeira esposa de Antíoco, que está tendo filhos.

Agora temos a possibilidade de pretendentes rivais ao trono do Império Selêucida. E isso causará todos os tipos de problemas nos próximos anos. 204 aC, Ptolomeu V, uma criança de cinco anos, torna-se rei do Egito.

Bem, para Antíoco III, isso significa que é hora de mudar. E assim ele imediatamente assume o controle da Palestina e a tira dos Ptolomeus. Então agora o que acontece com o país ter mudado do governo dos Ptolomeus, com o qual eles tiveram que lidar com os altos impostos, mas tinham relativa liberdade para agir como desejassem,

para estar sob o governo dos Selêucidas, que tinham esta atitude mais paternalista em relação às pessoas que governavam.

Bem, uma das primeiras coisas que ele fez foi depor os Tobíades como cobradores de impostos e devolver o sumo sacerdote à sua posição de líder dos judeus. Isso é o que os judeus queriam. Os selêucidas queriam fazê-los felizes.

Então, eles colocaram o sumo sacerdote de volta no controle. Eles também começaram então a ampliar o sistema polis. O sistema de criação destas cidades de estilo grego, e eles começaram a fazer isso na Palestina.

Isso daria incentivos fiscais a essas cidades. Isso lhes concederia outros privilégios. Também proporcionou aos gregos esses pequenos postos avançados da cultura grega.

E há esse tipo de grupo famoso de cidades que ficou conhecido como Decápolis, que é um grupo de 10 cidades que eram principalmente gregas, que foram fundadas como cidades gregas no leste. Eles estão espalhados por aqui. É meio engraçado.

Nós as chamamos de Decápolis, o que significa 10 cidades, mas nem sempre há 10 delas. E a lista de quais cidades realmente fazem parte da Decápolis muda de tempos em tempos. Portanto, não era uma definição realmente estrita de Decápolis.

É como o Big Ten. Quantas escolas fazem parte das Dez Grandes agora? Tipo 14, talvez? Eu não tenho certeza. Mas de qualquer forma, era isso que acontecia com a Decápolis naquela época.

Mas estas são cidades que foram estabelecidas para fornecer um posto avançado da cultura grega, para fornecer educação grega, para promover o helenismo no Império Selêucida. Bem, há um movimento começando agora em Jerusalém. É como se as pessoas estivessem dizendo, você sabe, se Jerusalém se tornasse uma pólis, uma cidade no estilo grego, teríamos todos esses incentivos fiscais legais.

Conseguiríamos dinheiro onde pudéssemos construir coisas, coisas legais como teatros e coisas legais como um ginásio, sabe? Poderíamos ter todo tipo de coisas maravilhosas acontecendo em nossa cidade se decidíssemos nos tornar uma polis. E então temos o que chamamos de partido helenizante, os radicais, por assim dizer, que estão começando a afirmar a sua posição em Jerusalém. Agora, alguns aspectos culturais aqui.

O que significava para os judeus estarem sob o domínio dos selêucidas. Bem, o governo selêucida encorajou a difusão da cultura grega, como já mencionamos. Isenções fiscais, fundos públicos, não precisamos repetir tudo isso.

Devo dizer que a adoção do helenismo, mesmo pelos gregos, foi desigual porque, claro, temos a ideia de que alguns dos gregos acreditavam num tipo de cultura grega pura, enquanto havia outros que ainda partilhavam a cultura de Alexandre. Há uma visão desta união do Oriente e do Ocidente. E assim havia diferentes níveis de helenização a ocorrer, e diferentes níveis de cultura grega estavam a encontrar lugares no Oriente. Também temos de ter em mente que há uma grande diferença entre os judeus na Judeia e os judeus na diáspora.

E quando você mora na Judéia, você está cercado por todos os artefatos da sua cultura. Você tem sua pedra para apontar e dizer, você sabe, foi onde Josué cruzou o rio. Ou você tem este prédio para o qual pode apontar e dizer, foi onde meu tataravô se estabeleceu pela primeira vez na terra.

E você pode sentir essas conexões com suas raízes. E assim, para as pessoas que vivem na sua própria terra natal, a pressão para se aculturarem, para adotarem a cultura dos poderes dominantes, foi muito menos intensa do que foi, digamos, para os judeus que vivem em Alexandria, por exemplo. Lá, eles são separados de sua terra natal.

Eles estão cercados por todos os lados por pagãos. E eles não têm aqueles marcadores físicos que possam lembrá-los de quem eles são como povo. Eles não estão cercados por uma sociedade inteira de pessoas que estão tentando reforçar a sua identidade.

Em vez disso, estão rodeados por uma sociedade de pessoas que estão a tentar minar, poder-se-ia dizer, a sua identidade. Assim, era muito mais provável que os judeus da Judeia tivessem mantido as suas ligações às suas raízes do que os judeus do Egipto ou os judeus da Síria, ou os judeus noutras áreas onde estão espalhados como parte desta diáspora do judaísmo. Outra coisa a ter em mente é que há uma grande diferença entre os judeus da classe alta e os judeus da classe baixa.

Os judeus da classe alta estão envolvidos no comércio e no governo. Eles estão lidando com seus senhores, muitas vezes. Eles estão lidando com pessoas de outras terras.

A língua comercial em todo o Império Selêucida e no Império Ptolomaico, aliás, é o grego. Então, eles têm que saber usar o grego. Eles precisam ser capazes de estar familiarizados com a cultura das pessoas com quem estão lidando.

E assim, as classes altas também tinham mais tendência a assimilar a cultura grega. As classes mais baixas, nem tanto. Você sabe, eles não tiveram esse mesmo tipo de pressão.

Eles não tinham o mesmo tipo de desejo de adotar a cultura dos senhores gregos. Você tem que imaginar que provavelmente as pessoas das classes mais baixas estão olhando para seus superiores, seus nobres, andando por aí em trajes gregos e tentando falar grego uns com os outros e pensando, que bando de aspirantes, sabe? E talvez até pensando neles como um pouco bufões. Outra coisa que precisamos de ter em mente é que há uma grande diferença entre a adoção cosmética da cultura dos gregos e a adoção substancial da cultura dos gregos.

Coisas como estilos de roupa encontrados nos tempos modernos, quando se fizeram estudos de aculturação; eles descobrem que os estilos de roupa são uma daquelas coisas que são facilmente adotadas pelas pessoas quando elas entram em situações de contato cultural. As pessoas veriam o que seus vizinhos estão vestindo e diriam, ei, isso é realmente legal, sabe? Eu poderia ficar meio nervoso se usasse algo assim, sabe? Em coisas como estilos arquitetônicos, vemos que esse tipo de coisa poderia ser adotado com bastante facilidade. As mudanças mais substanciais de que estamos falando são formas de pensar, padrões de religião e histórias culturais.

Agora, há histórias que passam de geração em geração e que preservam a identidade de um povo. É disso que tratamos. E os gregos tinham suas histórias, os judeus tinham suas histórias, mas posso garantir que os judeus não estavam sentados ao redor do fogo contando uns aos outros histórias sobre Hércules ou Teseu ou Perseu ou o Minotauro, exceto talvez para zombar deles. .

Não, eles tinham suas próprias histórias. Eles tinham suas histórias bíblicas e outras histórias que preservaram sua identificação como judeus. Então, provavelmente poderíamos ver muita adoção cosmética da cultura helenística, da cultura grega pelos judeus neste período.

E vários livros foram escritos sobre esse assunto que diziam, ah, olhe, os judeus estavam se tornando gregos. Não, eles não estavam se tornando gregos. São tudo cosméticos.

E infelizmente, até certo ponto, este é o tipo de coisa que perdura no registro arqueológico. Então, você pode ver pela arqueologia que o estilo dos edifícios mudou. Você pode ver pela arqueologia que o estilo das roupas mudou um pouco.

Você pode ver que mais inscrições foram escritas em grego, em vez de hebraico e aramaico. A partir destas coisas, as pessoas concluíram no passado que a helenização, a adoção da cultura helenística pelos judeus, foi muito profunda neste período. Mas, novamente, são todas mudanças cosméticas .

É uma vitrine. A alma judaica parecia ter permanecido judaica. E com muito poucas exceções, os judeus continuaram a persistir na sua cultura judaica.

Até mesmo um sujeito como Fílon de Alexandria, que estava tão familiarizado com a filosofia grega e que estava construindo seu sistema de pensamento com base em pessoas como Platão, recusou-se a comer carne de porco. E a explicação dele, curiosamente, para o porquê de ele não comer carne de porco é porque ele diz, não sei. Na verdade, nunca provei isso.

Mas o que me disseram é que é a mais deliciosa de todas as carnes. Portanto, parece-me que participar desse tipo de comida seria uma espécie de exagero. E nós, judeus, não somos o tipo de pessoa que exagera nas coisas.

Então sim. Então, a razão pela qual os judeus não comiam carne de porco, segundo Fílon, era porque ela era gostosa demais. Sim.

Mas de qualquer forma, você pode ver aqui que mesmo aparentemente helenizado, um homem como Fílon tinha pontes que não cruzaria. E havia no seu coração, no seu âmago, que ele permanecia judeu em vez de grego. Agora, vamos falar um pouco sobre a língua grega aqui.

Como já mencionei, o uso da língua grega foi incentivado pelos selêucidas. E o grego era a língua franca do império. E se você pretende fazer negócios com o governo, você precisa saber falar grego.

Ou se não falar, tenha alguém por perto que o faça. A maioria dos judeus na Judéia, por outro lado, sabia pouco grego. Isto é bastante evidente em muitos dos documentos que foram deixados para trás.

Já mencionei como Josefo, embora fosse um judeu rico de classe alta, não sabia escrever em grego. Ele precisou de um tradutor quando escreveu suas primeiras obras para fazer o trabalho por ele. Mais tarde, ele poderia fazer isso.

Mas Josefo faz uma observação interessante. Ele diz que, entre o meu povo, o domínio de muitas línguas não é considerado um sinal de refinamento porque mesmo o escravo mais humilde pode dominar várias línguas diferentes.

Portanto, diz ele, preferimos ver com respeito aquelas pessoas que dominam as nossas leis e as nossas tradições. Portanto, mesmo Josefo não consideraria que saber grego fosse algo realmente virtuoso. Ele acabou pegando porque precisava.

Na Diáspora, é claro, sabemos que o grego era muito difundido, mesmo entre os judeus, na sua maior parte. Josefo era judeu da Judéia e não falava grego. Filo de Alexandria era um judeu da diáspora que vivia em Alexandria e era fluente em grego.

É claro que sabemos que muitas das cartas do Novo Testamento foram escritas em grego. Alguns deles provavelmente foram traduzidos para o grego por pessoas que

eram mais habilidosas com o idioma do que as pessoas que os escreveram originalmente, os apóstolos. Mas em toda a Diáspora, se quiséssemos comunicar com as pessoas, era necessário ter grego ou pelo menos um tradutor.

Portanto, a Grécia e a Judéia estão definitivamente restritas. As pessoas que faziam negócios com o governo daquela época adotavam um nome grego, você sabe, o que era interessante porque quase todas as figuras importantes e mesmo aquelas figuras que eram líderes do governo judaico, mesmo na Judéia, eram conhecidas tanto por um nome hebraico quanto por um nome grego. O nome grego era seu nome público, seu nome comercial.

O nome judeu, o nome hebraico era o que eles usavam em casa. Houve mudanças na cultura física nessa época, falei antes, essas são as mudanças cosméticas. Essas são as coisas mais fáceis de mudar.

O planejamento urbano e o estilo da cidade mudaram dramaticamente neste período. Agora, sabemos no Antigo Testamento que sempre que os presbíteros se reuniam, ou sempre que você vai ter um julgamento, ou sempre que você está apenas passeando para conversar, o lugar que você se reunia era o portão da cidade. Arqueologicamente, o portão geralmente era algo enorme.

Às vezes, eles eram construídos de forma que permitiam armazenar mercadorias ali. Às vezes, você poderia colocar tropas lá. Mas quando lemos, digamos, no Livro dos Provérbios sobre os homens reunidos, onde é que eles se reúnem? Eles se reúnem no portão da cidade.

E quando o julgamento estava sendo conduzido, quando ouvimos que os negócios da cidade estavam sendo resolvidos, novamente, normalmente no portão da cidade, isso mudou nestes dias. Uma praça da cidade substituiu o portão da cidade como o principal local onde os negócios eram realizados e onde as pessoas se reuniam para conversar. E pelas escavações deste período, podemos ver que os portões não eram mais o caso.

Quero dizer, eles ainda tinham muralhas na cidade, é claro, mas os portões não eram o tipo de coisas que eram antes. E a praça, que era, novamente, um estilo de cidade grego, tornou-se muito mais proeminente na arquitetura e nas cidades orientais dessa época. Os teatros começam a surgir em cidades ao redor da cidade.

O reino da Palestina. E esses também foram um desenvolvimento interessante. Os judeus, em sua maioria, os judeus mais conservadores, não confiavam nos teatros.

Havia algo neles que os incomodava. Bem, provavelmente devido ao facto de estarem tão profundamente associados à sociedade e à cultura gregas. E muitas cidades não tinham teatros.

Mas houve conversa no Talmud. Há uma história de que um dos rabinos se opôs à construção de um teatro numa das principais cidades judaicas. O rei convidou o rabino para ir ao teatro com ele e o levou ao teatro.

E depois de assistirem a uma das apresentações teatrais, o rei diz ao rabino, você viu alguma coisa aqui que realmente seja contra as leis ou tradições dos pais? E o rabino teve que admitir com relutância que não, acho que não. Ok, bem, tanto faz. Mas sim, os judeus já na época do Novo Testamento suspeitavam dos teatros.

Mas muitas cidades os tinham. E depois, claro, há os ginásios, que eram os centros de treino da mente e do corpo. Vemos algumas mudanças no estilo de construção.

Começamos a ver o uso de colunatas e capitéis coríntios e esse tipo de coisa. Por exemplo, esta é uma cidade na Jordânia, Gerasa . E vocês podem ver aqui em cima esses capitéis coríntios no topo dos pilares.

Agora, os pilares não eram novos. Também havia pilares nos velhos tempos. Mas esse tipo de maiúsculas estilizadas no topo, isso era coisa grega.

Esta é Citópolis ou Beth Shean. E aqui vemos o teatro. E esses assentos parecem incrivelmente desconfortáveis.

Você sabe, as pessoas reclamam dos bancos da igreja. Mas isso parece muito, muito difícil para mim. Acho que eles provavelmente trouxeram seus próprios travesseiros, certo? E aqui novamente, vemos estas linhas de colunas.

Isso também era uma coisa grega. E no topo de cada uma dessas colunas você pode ver as capitais. Assim, algumas mudanças definitivas na arquitetura vieram do contato entre os povos do Oriente e os povos da Grécia.

Estilos de roupas. Agora, isso é um pouco diferente aqui. Tradicionalmente, essas são, em sua maioria, algumas representações de artistas.

Na verdade, trata-se de uma escultura de parede assíria. Então, isso lhe dá uma ideia do que eram, estes são retratados como cativos israelitas nesta escultura na parede. E você pode ver que os homens tinham um tipo de túnica longa .

As mulheres usavam mantos longos e coberturas para a cabeça. A maior parte das crianças ficam nuas. Mas esta vestimenta aqui é uma representação artística.

E acho que isso provavelmente é muito colorido para o israelita médio de antigamente. Mas mesmo assim, o cocar, o bastão e assim por diante, e geralmente

algumas camadas de roupa aqui, de mantos e assim por diante. Isso é bastante preciso.

Agora, e os gregos? Bem, os gregos tinham um estilo de roupa diferente. As mulheres tinham esses vestidos que eram muito esvoaçantes e prendiam nos ombros. E os homens também usavam um manto que muitas vezes ficava preso nos ombros.

Mas as vestes eram um pouco mais curtas do que as vestes normalmente usadas pelas pessoas no Oriente Médio. Agora, na maior parte das vezes, não sabemos como os judeus se vestiam nos dias dos gregos porque ninguém tinha fotografias naquela época. E realmente, ninguém se preocupou em nos contar muito sobre isso.

Mas esta é uma moeda de Vespasiano. Vespasiano foi o general que conquistou Jerusalém em 70 DC e queimou o templo e todas essas coisas boas, e se tornou imperador. Ele cunhou uma moeda para comemorar sua vitória sobre a Judéia.

É chamada de Judea Captive, Judea Captured Coin. Aqui você pode ver a mulher em seu vestido. Esta é uma mulher judia e se parece muito com o antigo vestido tradicional da mulher judia.

Mas o homem aqui, você pode ver, tem as pernas nuas ali embaixo. Ele definitivamente adotou um tipo de manto curto helenístico em vez do tradicional manto longo do Oriente Próximo. Portanto, há uma mudança, pelo menos por volta de 70 d.C., um pouco no estilo das roupas.

Também podemos ver isso na representação de alguns reis israelitas, que são algumas das poucas pessoas das quais temos algumas fotos aqui. Esta é a imagem do Rei Jeú curvando-se diante do rei assírio. E ele tem esse tipo de boné frígio, você sabe.

Era uma espécie de boné macio que ficava pendurado de lado ali. Tornou-se muito popular durante a Revolução Francesa. Mas você pode ver que isso aconteceu muito antes da Revolução Francesa.

Aqui está uma representação de, acredito que este deveria ser o Rei Salomão. Parece que aquele é o templo dele lá atrás. Mas esta é, obviamente, uma representação artística de uma época muito posterior.

Mas aqui é usada a mesma coroa cônica. Vemos essas coroas de crônica em algumas representações de outros reinos. Este é o Rei Herodes, Herodes, o Grande.

E você notará o que ele está usando na cabeça. Nem a coroa cônica, nem o gorro frígio. Em vez disso, ele está usando a coroa de louros, que era a forma como os reis gregos e romanos adornavam suas cabeças.

Assim, Herodes, tendo que se movimentar muito nos meios grego e romano que fazia, adotou esse estilo de cocar, que era comumente usado entre os gregos. Móveis domésticos. Agora, este é outro tipo interessante de mudança que vemos ocorrer.

Esta é uma reconstrução artística de uma casa israelita dos velhos tempos. E isso é bem conhecido sobre como eles faziam essas coisas. Você sabe, o nível mais baixo da casa geralmente era onde os animais eram mantidos.

E então haveria um pátio aberto aqui onde eles cozinhariam e outras coisas desse tipo. Depois, lá em cima é onde as pessoas normalmente dormem. Onde eles se sentaram? Bem, você não vê nenhuma cadeira aqui, vê? Onde eles se sentam? Eles se sentam no chão.

Isto é diferente da típica família grega. Acredito que provavelmente seja de Pompéia, esse friso. Mas aqui você pode ver uma família sentada ao redor de uma pequena mesa.

Neste ponto, eles estão sentados em algum tipo de assento elevado – não como nossas cadeiras modernas – mas você sabe, olhe, uma almofada.

Parece mais confortável, não é? Esta é uma representação grega de um banquete em uma panela. É um dos poucos que posso mostrar porque não é obscuro – a maioria deles é.

Mas de qualquer forma, neste aqui podemos ver o pessoal aqui reclinado em bancos enquanto é servido pelos criados. E esta também era uma forma comum de jantar dos gregos. Um homem livre jantava reclinado ao seu lado e os criados vinham trazer-lhe a comida.

Agora, vamos comparar isso com uma cena da época de Jesus. Jesus reclinou-se à mesa na Última Ceia. E assim, vemos que aquele estilo antigo e tradicional de apenas sentar no chão com as pernas cruzadas foi meio que substituído por um estilo mais grego de sentar nos bancos ou reclinar nos bancos enquanto janta.

Novamente, cosmético. Você sabe, nada realmente substancial aqui. Não é como se eles estivessem sentados nos bancos lendo Homero um para o outro.

Jantar com bacon ou algo assim. Vamos falar um pouco sobre estrutura familiar aqui também, porque isso é um pouco mais substancial. O que sabemos sobre as

influências gregas nos costumes matrimoniais do Oriente? Já mencionei algumas vezes o facto de que, na sua maioria, os gregos gostavam que as suas famílias fossem pequenas.

Além disso, os gregos normalmente casavam apenas com uma esposa. Eles tiveram muitas amantes e muitos amantes. Às vezes, amantes de ambos os sexos, dependendo do tipo de status social que você tinha.

Mas no que diz respeito à família em si, uma família grega, um filho, talvez dois, principalmente se for um filho. Se o seu primeiro filho for um filho, provavelmente você não terá um segundo filho. E a maneira como eles lidaram com isso foi tipicamente, é claro, pelo infanticídio.

Porque, bem, o controle da natalidade não era tão eficaz naquela época. Mas o estatuto das mulheres na Grécia é notável. Uma das perguntas que eu fazia frequentemente aos meus alunos é: diga-me, você acha que o status das mulheres era mais elevado na época do Antigo Testamento ou na época do Novo Testamento? E invariavelmente, os meus alunos diriam: Novo Testamento, claro, porque temos Jesus a falar com mulheres e mulheres que o seguem com os seus ministérios e assim por diante.

Eu digo, sem chance, sem chance. Porque olhe para a mulher de Provérbios 31 e algumas das coisas que ela está fazendo, ela está considerando os campos e comprando-os.

As mulheres gregas não podiam fazer isso. Na cultura helenística, as mulheres gregas não eram autorizadas a celebrar contratos sem a aprovação do marido. E mesmo com a aprovação do marido, raramente firmavam contratos.

Ela está comprando ou contratando servos e fazendo-os trabalhar em sua casa nos tempos do Antigo Testamento. Ela é meio que homenageada por seus filhos. Muitas coisas que as mulheres gregas adorariam que acontecessem em sua casa.

As mulheres judias desfrutavam dessas coisas nos tempos do Antigo Testamento. E parte disso estava passando. Algumas dessas ideias de misoginia real que eram endêmicas na cultura grega estavam se espalhando.

Há muitas especulações entre os antropólogos sobre a origem de algumas dessas coisas. E uma das explicações é que o solo grego era realmente muito ruim. E assim, porque o solo grego era tão ruim que os gregos sentiam que estavam constantemente à beira da fome.

E por causa disso, eles tiveram que manter famílias pequenas. Isso também tem sido usado como explicação para a famosa tendência grega para relações sexuais com rapazes. Você não precisava se preocupar com meninos engravidando.

Assim, de qualquer forma, este estilo de tamanho familiar conseguiu espalhar-se por grande parte do mundo helenizado – porém, não tanto entre os judeus. Para os judeus, a família e ter muitos filhos continuaram a ser uma das suas grandes alegrias e grandes sinais de bênçãos: Deus deu-lhes muitos filhos.

Então, eles continuaram a ter vários filhos. Descobrimos no Novo Testamento que a ideia de poligamia estava começando a ser deslocada. Agora, um dos requisitos de Paulo para os presbíteros é que eles tivessem que ser maridos de uma só esposa.

Nós lemos isso, e as pessoas dizem: Paulo está dizendo que você não poderia se divorciar. Não, ele está dizendo literalmente que não se pode ter três ou quatro esposas. O Talmud permitia que um judeu tivesse até três esposas, mas muito poucas delas o fizeram naquele período.

Então, o estilo da família menor, não tanto pegando, mas o estilo da monogamia e da esposa solteira, isso meio que estava pegando. Agora, muito provavelmente, uma esposa solteira sempre foi a norma em Israel, mesmo nos velhos tempos. Obviamente, havia reis e outras pessoas que tinham múltiplas esposas.

Mas se você ler a Bíblia, verá que normalmente, quando você tem mais de uma esposa, você tem problemas. Eles estão competindo um contra o outro. Eles estão conspirando um contra o outro.

Normalmente, alguém acaba prejudicando o relacionamento. Uma esposa solteira parecia sempre ter sido o ideal, desde aquele casal divertido e amoroso, Adão e Eva. E quando Jesus, é claro, é questionado sobre o casamento, ele diz, Deus diz, criou um homem e uma mulher um para o outro, et cetera, et cetera, et cetera.

Mas certamente, a mudança nos costumes do casamento foi de certa forma inspirada ou encorajada pela insistência grega no que poderíamos chamar de monogamia. O sistema de dote mostra outra forma pela qual o estatuto das mulheres mudou. No Antigo Testamento, você queria uma esposa, tinha que pagar ao papai, você sabe se tinha algum tipo de status.

A propósito, essa era uma das grandes diferenças entre uma esposa e uma concubina. Para adquirir uma esposa, normalmente era necessário pagar um dote. Você tinha um preço de noiva, sim.

Você teve que pagar para adquirir sua esposa. E às vezes os preços das noivas eram bastante notáveis, como no caso do rei Davi, quando ele quis Miguel, a filha de Saul,

como esposa. Ele tinha que ter um preço de noiva composto por várias partes do corpo dos inimigos.

Mas de qualquer forma, o preço da noiva foi uma forma de homenagear, de certa forma, a mulher que vai se casar. Mostra que a mulher é considerada digna e algo pelo qual você deseja se esforçar, ter e algo que vale a pena dar seu dinheiro para possuir. Como eu disse, as concubinas geralmente não vinham com preço de noiva, e essa é uma das razões pelas quais eram consideradas esposas de segunda classe.

O sistema de dote dos gregos era um pouco diferente. No sistema de dote, você tem que pagar ao marido para tirar sua filha de suas mãos. Sim.

Então, esta é parte da razão pela qual os gregos não gostavam muito de ter filhas, porque eles viam as filhas como uma espécie de passivo financeiro. Porque quando você arranjar um marido para elas, terá que pagar alguém para aceitá-las. Então, esse era um costume que vemos agora sendo adotado pelos judeus.

E temos vários documentos desta época onde vemos o tipo de dotes que as mulheres traziam para os seus casamentos. Então, o status das mulheres está definitivamente caindo, mesmo no Judaísmo durante este período. Outra coisa que vemos é uma verdadeira proliferação de divórcios.

Já falamos sobre como o divórcio era definitivamente um problema nos períodos Elefantina, Papiro e Persa. Tornou-se um problema maior na era grega.

E, novamente, podemos encontrar muitos registros, há um conjunto de textos chamados arquivos Babatha, que datam de cerca de 130 DC. Mas vemos que esta senhora Babatha se divorciou várias vezes. E curiosamente, ela era uma mulher muito rica.

E alguns dos divórcios que ela iniciou. Ao passo que isso era diferente porque, você sabe, normalmente no costume judaico, era apenas o marido quem podia se divorciar da esposa. Era incomum ver esposas se divorciando de seus maridos.

Mas estava acontecendo. Então sim. Mas o divórcio estava se tornando uma coisa muito mais comum e esperada.

Você teria escrito em seu contrato de casamento quanto dinheiro cada parte receberia em caso de divórcio. E era esperado que fosse assim que as coisas iriam acontecer. O valor das crianças, pelo menos no Judaísmo, não foi afetado pela proliferação da cultura grega.

Como eu disse, os judeus sempre gostaram de muitas crianças. Os judeus continuaram a gostar de muitas crianças. E uma das coisas que realmente

incomodava os gregos e os romanos em relação aos judeus era o fato de eles terem famílias tão grandes.

Havia tantos deles por todo o lugar. Apenas o grande número de judeus fez deles uma espécie de força, na verdade, nos impérios dos gregos e, mais tarde, no Império Romano. E quanto à religião e à filosofia? Agora, aqui estamos entrando em águas interessantes novamente.

Vemos algumas evidências de que alguns judeus, mais certamente na Diáspora, adotaram algumas ideias gregas. Já falamos bastante sobre Fílon de Alexandria, esse filósofo que basicamente queria reconciliar a Bíblia com Platão e criou esse sistema maravilhoso, maravilhoso e inteligente para fazer isso.

Mas vemos os sistemas de interpretação da Bíblia e assim por diante, que também começam a seguir alguns dos estilos gregos de interpretação literária. Assim, uma série de coisas que vemos começar a acontecer, particularmente entre os judeus da diáspora, mostram que eles estão a ler os gregos, a ouvi-los e a tentar ajustar-se, de certa forma, às ideias gregas. Em Jerusalém, vemos este partido helenizante a tentar introduzir ideias gregas na própria cidade de Jerusalém.

Quão bem-sucedidos eles são? Bem, isso vai e volta. Principalmente a motivação deles aqui não é porque eles pensam, ah, a cultura grega é tão boa, cara. É principalmente, ei, pense em todas as coisas que podemos conseguir se nos tornarmos gregos, sabe? Se começarmos a trabalhar como os gregos e a viver como os gregos, vamos obter todos os benefícios, sabe? Vamos reduzir nossos impostos.

Nós vamos construir esses grandes edifícios. Assim, o partido helenizante parece ter sido movido principalmente não por preocupações ideológicas, mas sim pela ganância. Então, até que ponto foram profundas as suas reformas, é difícil dizer.

Sabemos que houve alguns aspectos dos quais falaremos um pouco mais tarde. Mas um dos sumos sacerdotes que pertencia a este partido progressista quebrou, dizemos, algumas das barreiras entre os judeus e os gentios. Algumas dessas declarações são muito vagas para nós.

Tenho certeza de que quando foram escritos no Livro dos Macabeus eles sabiam exatamente do que estavam falando. Nós, no entanto, lendo-os agora, não sabemos realmente do que estavam falando. Mas parece que durante esta fase helenizante em Jerusalém, os gentios puderam fundir-se livremente com os adoradores judeus, mesmo nos pátios internos do templo.

Então, há algumas coisas acontecendo que os judeus posteriores e os primeiros judeus teriam olhado e dito: isso simplesmente não está certo. Mais uma vez, temos poucas evidências de que houvesse sincretismo generalizado na própria Judéia.

Temos inscrições, funerais judaicos de pedras, por exemplo, que estão inscritos em grego.

E estes foram citados por estudiosos ao longo dos tempos como evidência de que os judeus estavam se tornando mais gregos no seu entendimento. Agora, o que eles evidenciam é que os caras que esculpiram as pedras e provavelmente os melhores escultores de pedra eram gregos e fluentes em grego. Portanto, não vejo, não consigo ver, isso como uma prova real de que a cultura grega estava a ser adaptada de alguma forma pelos judeus da Palestina.

Que tal filosofia? É meio interessante. A referência mais antiga de qualquer grego aos judeus vem deste sujeito chamado Hecataeus de Abdera. Seu trabalho não sobreviveu.

Existem apenas alguns fragmentos em algumas das obras posteriores, mas Hecataeus de Abdera descreveu os judeus como uma raça de filósofos. Este é o primeiro comentário grego sobre os judeus.

E ele aparentemente era um viajante do mundo. Ele foi para a Judéia. Ele viu o templo deles.

Ele viu que não havia ídolos ali. Ele viu o modo como os judeus se comportavam, suas leis, sua ética e assim por diante. E assim, ele concluiu que os judeus eram uma raça de filósofos, o que é uma forma notável de pensar sobre esse povo.

Havia filósofos judeus na diáspora. E Filo de Alexandria é apenas o mais conhecido deles. Philo também conhecia alguns outros filósofos que foram ainda mais longe do que ele.

Por exemplo, ele conhecia judeus que espiritualizaram as leis a tal ponto que podiam comer carne de porco. Mas ele próprio, é claro, achou que isso estava indo longe demais. Mas, de qualquer forma, havia pessoas que viviam na diáspora que basicamente adotavam modos de pensar muito helenizados e sistemas de pensamento muito helenizados, na verdade.

Mas entre os judeus palestinianos não há realmente nenhuma evidência de qualquer tipo de conhecimento da filosofia grega. Uma das coisas que às vezes os estudiosos apontam é que a Mishná, o livro sagrado judaico do século III dC, menciona os escritos de Homero. Bem, menciona os escritos de Homero, mas não há nenhuma evidência de que eles tivessem a menor ideia do que havia nos escritos de Homero.

Eles sabiam que Homero existia. Eles sabiam que os gregos amavam Homero, mas também sabiam que a maior parte dos judeus não liam Homero. Assim, se Homero era considerado o epítome da cultura grega, todo menino grego cresceu lendo

Homero, se os escritos de Homero nem sequer eram reconhecidos ou conhecidos pelos judeus, não podemos imaginar que o aprendizado do grego tivesse ido muito longe no judaísmo palestino.

Uma coisa que foi adotada pelos judeus foi a astrologia. E isso é interessante. A astrologia é, obviamente, uma prática muito antiga.

Originou-se na Babilônia. Na verdade, uma das coisas que os gregos amavam nos babilônios é que os viam como os pais da astrologia. Josefo tentou afirmar que Abraão era o pai da astrologia e a ensinou aos babilônios e aos egípcios, e assim por diante.

Mas não, sabemos que se originou na Babilônia. A astrologia babilônica era diferente do que conhecemos hoje como astrologia. Você sabe, hoje vamos pegar nosso jornal, vamos abri-lo e diremos, ah, vamos ver o que vai acontecer com o Aquário hoje.

E você vai olhar seu horóscopo e ver que hoje encontrará um estranho alto, moreno e bonito ou algo assim. A astrologia babilônica era diferente. A astrologia babilônica tratava principalmente da observação de sinais nos céus.

Parte da razão é porque eles acreditavam que muitos desses corpos astrais eram deuses. E então, se algo estranho aconteceu, como você diz, ver uma estrela disparando no céu, então isso deve ser um sinal de que os deuses estão tramando alguma coisa. Ok, então temos textos que falam sobre o significado do trovão em vários reinos e regiões do céu ou dos movimentos de vários planetas e assim por diante.

Então, essencialmente, tratava-se da observação de presságios. A Bíblia não gostava muito de astrologia. Sim, Isaías e Jeremias têm passagens onde zombam dos astrólogos dos babilônios.

Eles não os consideram de forma alguma confiáveis. E, de facto, a astrologia estava, de certa forma, associada ao culto pagão, porque parte da ideologia por detrás disto é que os corpos celestes são deuses. Você sabe, a estrela da manhã é a deusa Ishtar e esse tipo de coisa.

Então, se você não acredita que as estrelas são qualquer coisa além de, você sabe, estrelas, que Deus as criou como luzes no céu, de acordo com o livro de Gênesis, então realmente os fundamentos da astrologia meio que desmoronam. Mas então vieram os gregos. Os gregos adotaram a astrologia dos babilônios, mas a colocaram em uma base diferente.

Veja, de acordo com os gregos, a astrologia era na verdade científica. Isso se baseia em sua concepção do universo. E isso é realmente, quero dizer, uma espécie de

Platão, não Platão, mas Aristóteles foi alguém que realmente desenvolveu essa compreensão do universo.

Essa ideia de que você tem a Terra no centro do universo, e então você tem essas esferas que giram ao redor da Terra. Então, cada uma dessas esferas tem características diferentes. A primeira esfera é a atmosfera.

E então a próxima esfera que circunda a terra é que você tem os céus, e então você tem os corpos celestes aqui em cima. E à medida que cada uma dessas esferas se move e gira, elas giram em taxas diferentes. E você já deve ter ouvido essa frase, a música das esferas, sabe? Bem, a ideia era que quando essas esferas girassem uma em torno da outra, produziram esse tipo de música celestial que era o tom subjacente do universo.

É uma ideia romântica adorável, mas é claro, você sabe, totalmente anticientífica. Enfim, mas a ideia é que se você tiver dois corpos se esfregando, as coisas acontecem, certo? Pode ficar quente e você pode desgastar um pouco da pele e coisas desse tipo. Então, se você tiver uma esfera esfregando contra outra esfera como esta, bem, isso afetará o que acontece com a esfera abaixo dela.

E assim, dizem os gregos, bem, são estes movimentos destes corpos lá em cima nestas esferas, que estão a fazer com que as coisas aconteçam na terra lá em baixo. E então, veja, a astrologia é científica. Agora, começaram a desenvolver teorias sobre o significado das várias constelações, a forma como as constelações interagem entre si e os fenômenos que são vistos nas diferentes constelações.

Eles começam a desenvolver essas ideias de dividir o calendário em diferentes signos astrológicos e assim por diante. Tudo isto está voltando, voltando aos gregos com base nas suas ideias do universo. Agora, como um aparte aqui, se pudermos ver que a base para essas ideias gregas era ridícula, também podemos ver quão ridículo é que as pessoas continuem a usar a astrologia até hoje porque ela ainda é tão anticientífica quanto foi na época dos gregos.

De qualquer forma, parece que os judeus começaram a abraçar relutantemente a astrologia grega. Mas entre os Manuscritos do Mar Morto, temos vários horóscopos que foram lançados, um pouco diferentes dos horóscopos gregos típicos. Basicamente, o que esses horóscopos fizeram foi prever que tipo de caráter as pessoas teriam quando nascessem.

Isso soa como algo que compraríamos em uma loja em nossos dias. Mas sim, eles remontam aos Manuscritos do Mar Morto e têm esse tipo de conexão com o que os gregos faziam com a astrologia em sua época. Isto é do século V DC.

Este é o piso de uma sinagoga que foi preservada. E isto é notável porque estes são de facto os signos do zodíaco com os seus nomes acima deles em hebraico. É meio difícil de ler, mas são os mesmos signos do zodíaco.

Olha aí, você sabe, nós temos o peixe, temos o Leo aqui em cima, nós temos o Escorpião. Então, todos esses vários Gêmeos, os gêmeos, etc., etc., todos esses antigos signos astrológicos aqui retratados no chão de uma sinagoga na Palestina do século V dC. Uma das coisas que é notável sobre isso é que na época de Jesus, bem, não exatamente na época de Jesus, mas logo após a época de Jesus, houve tumultos na Judéia e em Jerusalém por causa do uso de imagens de animais no templo e em outros edifícios públicos.

Porque, naquela época, qualquer tipo de representação de animais era considerada idolatria. Aqui, por volta do século V dC, está até dentro das sinagogas. Então, quem disse que não pode mudar nem um pouquinho, não é mesmo? De qualquer forma, o que vemos aqui é que as mudanças que ocorreram na cultura grega, ou melhor, na cultura judaica, pelo contato com os gregos, foram principalmente mudanças cosméticas, e não algo profundamente substancial, com algumas possíveis exceções de coisas como a adoção de astrologia e alguns outros apetrechos gregos.

Mas na maior parte, os Judeus mantiveram-se firmes nas suas tradições ancestrais e nas coisas que realmente importavam para eles, as leis do Senhor, e as tradições dos pais, os Judeus na Palestina, pelo menos, podemos dizer, apegou-se com muita firmeza e rapidez a essas tradições e a essa cultura.

Este é o Dr. Anthony Tomasino em seu ensinamento sobre o Judaísmo antes de Jesus. Esta é a sessão 6, Os Judeus sob o Domínio Grego.